

Este tema é um dos mais importantes, pois quando iniciamos a condução de uma embarcação, realizamos sempre uma manobra. Muitos acidentes ocorrem pelo simples fato do condutor não proceder corretamente na atracação, desatracação, entrada e saída das praias e no fundeio, este conteúdo tem como objetivo alertar, prevenir e orientar os alunos, de modo que possam realizar as manobras de forma segura e clara.

Antes de realizar qualquer manobra, com a finalidade de evitar acidentes, devemos atentar para: velocidade e direção do vento e corrente, profundidade (calado), espaço de giro da embarcação, distancia das praias e outras embarcações.

A temperatura da água é um fator que não altera condições de manobra da embarcação.

O leme é uma estrutura metálica ou de madeira, que tem por finalidade dar direção a embarcação e mantê-la no rumo determinado.

O hélice é uma estrutura metálica, que possui pás e serve para movimentar a embarcação através de seu próprio giro, acoplado através de um eixo longitudinal a um motor.

As âncoras são peças metálicas, capazes de prender no fundo, para permitir que a embarcação se mantenha fundeada, ou seja, sem se deslocar da posição.

As amarras são elos ou cabo que serve para prender a âncora ao paiol da amarra ou ao convés da embarcação.

As fainas de fundear ou suspender devem ser feitas sempre observando as condições de vento, corrente e maré, procurando afilar-se ao que predominar mais.

## **LEME E SEUS EFEITOS**

Uma embarcação com um hélice, com rotação direita, com leme a meio, com seguimento e hélice em marcha avante, a proa guinará para boreste lentamente.

Uma embarcação com um hélice, com rotação direita, com leme a meio, com seguimento e hélice em marcha a ré a proa guinará para boreste lentamente.

Uma embarcação com um hélice, com rotação direita, com leme a boreste, com seguimento e hélice em marcha avante, a proa guinará para boreste. Uma embarcação

com um hélice, com rotação direita, com leme a boreste, com seguimento e hélice em marcha a ré, a proa guinará para boreste lentamente.

Uma embarcação com um hélice, com rotação direita, com leme a bombordo, com seguimento e hélice em marcha avante, a proa guinará para bombordo.

Uma embarcação com um hélice, com rotação direita, com leme a bombordo, com seguimento e hélice em marcha a ré, a proa guinará para boreste rapidamente.

Uma embarcação com um hélice, com rotação direita, com leme a meio, partindo do repouso e hélice em marcha avante, a proa guinará para bombordo lentamente.

Uma embarcação com um hélice, com rotação direita, com leme a meio, partindo do repouso e hélice em marcha a ré, a proa guinará para boreste lentamente.

Uma embarcação com um hélice, com rotação direita, com leme a boreste, partindo do repouso e hélice em marcha avante, a proa guinará para boreste lentamente.

Uma embarcação com um hélice, com rotação direita, com leme a boreste, partindo do repouso e hélice sem marcha a ré, a proa guinará para boreste lentamente.

Uma embarcação com um hélice, com rotação direita, com leme a bombordo, partindo do repouso e hélice em marcha avante, a proa guinará para bombordo rapidamente.

Uma embarcação com um hélice, com rotação direita, com leme a bombordo, partindo do repouso e hélice em marcha a ré, a proa guinará para boreste muito lentamente.

Quando numa embarcação de dois hélices, um deles dá atrás e outro adiante, com a mesma rotação, essa embarcação tende a girar a proa para o mesmo bordo do hélice que dá atrás.

## **ATRACAR**

Para atracar deve-se, em geral, manobrar da seguinte forma: perceber a corrente e vento, aproximar do cais contra a maré ou vento, o que estiver mais forte, num ângulo de 45°, de modo a passar um cabo de proa logo que possa, colocando o leme para o bordo do cais, para deslocar a popa para este.

Numa atracação, com vento ou corrente perpendicular ao cais, com aproximação a barlavento, deve-se aproximar com a embarcação paralela ao cais, com pouco seguimento.

Numa atracação, com vento ou corrente perpendicular ao cais, com aproximação a sotavento, deve-se aproximar com a embarcação com um ângulo aproximado de 45° com o cais.

Numa atracação com vento ou corrente, paralelos ao cais, deve-se aproximar com a embarcação sempre contrária ao vento ou corrente, com ângulo agudo ao cais.

Os cabos principais de amarração são lançantes, espringues e traveses.

As espias são cabos de amarração usados na faina de atracar uma embarcação.

O través é a espia que serve para amarrar a embarcação, saindo perpendicularmente ao cais.

## **DESATRACAR**

Para desatracar a embarcação devemos largar os cabos de ré, procurando manobrar para abrir a popa e com, o motor dando atrás, aproveitar o efeito do leme para afastar a popa e então largar os cabos de vante.

Para se largar de um cais, com vento corrente pela popa, deve ser feita largando todas as espias, exceto a que diz para ré, na proa, mantendo o leme na direção do cais.

Com correnteza de proa minha a desatracação se processa folgando primeiro os cabos de vante e mantendo os de ré apertados.

Para se largar do cais, sem vento e sem corrente, deve ser feita com o leme contrário ao cais e máquina devagar adiante, largar todas as espias, exceto a de ré, que esteja dizendo para vante.

## **ANCORAS**

## **CORRENTES**

## **CABOS**

## **FUNDEIO**

Deve-se fundear a embarcação de esporte e recreio, com a âncora Danforth, evitando os fundeadouros de tença de areia dura.

A bóia de arinque é utilizada para indicar o local onde a âncora ficou presa no fundo.

A âncora Danforth é a mais comum a bordo das embarcações de esporte e recreio.

A regra simples para se determinar a quantidade de amarra a se largar num fundeio normal é de, no mínimo, 3 vezes a profundidade local.

Quando houver risco de mau tempo ou o fundeio for muito demorado, a regra para se largar a amarra, com segurança da embarcação não sair da posição é de 5 vezes a profundidade local.

Para se pegar uma bóia, para amarrarmos uma embarcação, devemos proceder apoados a ela, com pouco seguimento.

A tença é um tipo de fundo (qualidade).

Deve-se evitar fundear em área onde o espaço de giro da embarcação seja limitado.

Para se suspender de um fundeadouro, devemos ir recolhendo a âncora, com máquina devagar adiante, caso a amarra esteja tesada para vante.

Para fundear deve-se inverter a máquina e quando estiver caindo a ré, largar âncora.

Para se fundear com correnteza e vento, deve-se aproar ao vento, caso a embarcação tenha uma estrutura alta no convés.